

FILHO; Ernani de Oliveira¹, GONÇALVES; Beatriz Caldas², CERQUEIRA; Bruno da Nascimento³, OLIVEIRA; Vinicius Martins Rodrigues⁴, MOREIRA; Humberto Graner⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome postural ortostática taquicardizante (SPOT), descrita em 1992, ainda é um enigma clínico para muitos médicos, dadas suas severidade e variedade nas manifestações. Sua fisiopatologia ainda não é conhecida, assim como não há marcadores metabólicos e fisiológicos que detectem de forma precoce a condição. Dessa forma, torna-se importante estudar mais acerca dessa desordem tanto na população adulta, quanto na pediátrica, incluindo discussões acerca dos critérios diagnósticos, fatores de risco, prognóstico, anormalidades hormonais e neuro-hormonais, abordagem clínica e tratamento. **OBJETIVOS:** Caracterizar clinicamente a Síndrome postural ortostática taquicardizante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram selecionados 5 artigos científicos presente na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa apresentou como fatores de inclusão artigos que abrangem o tema proposto, com publicação entre os anos de 2021 e 2022. Os Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “Postural Orthostatic Tachycardia Syndrome” e “Clinical”, unidos entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** A síndrome postural ortostática taquicardizante é uma condição que ainda possui o mecanismo fisiopatológico não totalmente esclarecido, entretanto, sabe-se que esta assume um caráter multifatorial, estando relacionada principalmente ao descondicionamento cardiovascular grave e em alguns casos, à disfunção autonômica moderada e tônus simpático aumentado. Além do perfil heterogêneo de etiologias dessa comorbidade, a caracterização clínica da SPOT é bastante variada, sendo que os sintomas são inespecíficos, porém altamente incapacitantes e o diagnóstico torna-se desafiador, devido à semelhança com outras doenças que causam síncope. Os sintomas da SPOT geralmente se apresentam a partir dos 15 anos de idade e se intensificam por volta dos 25 anos, sendo que essa resulta de uma intolerância crônica à posição ortostática. A síndrome é mais prevalente entre as mulheres, sendo a proporção 3:1, de acordo com Soroken et al. 2022. O paciente característico portador da SPOT é uma mulher de 25 anos. Os sintomas clássicos da SPOT são síncope, tontura, fadiga crônica e confusão mental, entretanto, outros sintomas podem se apresentar, como por exemplo: intolerância ao calor, astenia, cefaléia, insônia, tremor, ansiedade e poliúria. Assim, a SPOT é caracterizada pelo aumento da frequência cardíaca em pelo menos 30 batimentos por minuto após o paciente ficar em pé partindo da posição supina, associado aos sintomas supracitados. Ademais, as populações estudadas indicam que esses sintomas estão mais frequentemente presentes no período da manhã, podendo perdurar por todo o dia, e serem intensificados devido ao estresse imunológico, dessa forma, gravidez, infecções virais e estresse psicológico são fatores que contribuem para o agravamento do quadro. **CONCLUSÃO:** A SPOT é uma condição que ocorre de forma multifacetada, envolvendo diferentes etiologias e, por conseguinte, variados quadros clínicos. Além disso, apresenta-se como um desafio diagnóstico, por possuir muitas similaridades com outras condições causadoras de síncope, levando o profissional da saúde a avaliar tanto o sistema cardiovascular, quanto o neurológico e dermatológico, a fim de alcançar um diagnóstico assertivo. Sendo assim, mais estudos acerca da condição são necessários para que critérios diagnósticos sejam estabelecidos de forma metodológica e formas de tratamento e

¹ Universidade Federal de Goiás, ernanifilho@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, beatrizgoncal@outlook.com

³ Universidade Federal de Goiás, brunocerqueira@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, vinicius.martins@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@Uol.com.br

prevenção sejam abordadas de forma mais embasada.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Clínico, Síndrome da Taquicardia Postural Ortostática, Taquicardia

¹ Universidade Federal de Goiás, ernanifilho@discente.ufg.br
² Universidade Federal de Goiás, beatrizgoncal@outlook.com
³ Universidade Federal de Goiás, brunocerqueira@discente.ufg.br
⁴ Universidade Federal de Goiás, vinicius.martins@discente.ufg.br
⁵ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@Uol.com.br